

MAL-OLHADO E MAU-OLHADO: UM OLHAR LÉXICO-SEMÂNTICO

Jozimar Luciovanio Bernardo (UFG)

jozimarbernardo@yahoo.com.br

Maria Helena de Paula (UFG)

Na condição de suposto efeito causador de malefícios sobre aqueles a que é lançado, podendo provocar inclusive um estado mórbido de mesmo nome, o mal-olhado/mau-olhado adentra o rol das crenças populares de diversas culturas e, naturalmente, está arrolado nas nominatas de obras lexicográficas de outrora até hodiernamente. Em vista desta circunstância, com base nos registros constantes em alguns dos principais dicionários gerais da língua portuguesa contemporâneos, a saber: *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (2000), *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2004), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e *Dicionário da Língua Portuguesa Caldas Aulete* (s/d), todos em versão eletrônica, procederemos o cotejo das unidades léxicas "mal-olhado" e "mau-olhado" (ambas inscritas no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, de 2009). Nessa etapa, principiaremos as discussões acerca dos sentidos atribuídos a estas formas léxicas, a começar pelo entendimento das homófonas heterográficas "mal" e "mau", vista a evidente heterografia na variação mal'oiado, constante no *corpus* parcial de textos orais da pesquisa em curso *Dimensão mágico-religiosa da palavra em textos orais sobre a religiosidade popular na comunidade São Domingos, Catalão (GO)*. Dessa forma, temos como desiderato lançar um olhar léxico-semântico sobre esse item léxico, conjugando sentidos e grafias registrados nos dicionários e nos contextos circunscritos nos registros orais da nossa pesquisa, de modo a visualizar presumíveis dessemelhanças que se fazem perceptíveis, principalmente, no nível morfológico da língua, bem como ratificar a sua incontestável relação com a cultura.